

● CONCERTO

“Música, esse mistério que devia ser tratado com carinho”



Tiago Bettencourt actua, hoje, na Praça do Povo, no âmbito da III Feira de Economia, Social e Solidária. FOTO GLOBAL IMAGENS

ANDREIA DIAS FERRO
aferro@dnoticias.pt

Embora tenha frequentado o curso de Arquitectura, cada vez menos considerava que esse seria o seu futuro. A música era apenas um hobbie, que acabou por tornar-se a sua profissão. Tiago Bettencourt actua, hoje, pelas 21 horas, na Praça do Povo, mas antes falou ao DIÁRIO sobre a sua carreira e o ‘estado’ da música em Portugal.

Foi num ambiente rodeado de música que o cantor cresceu. “Sempre se ouviu muita música em minha casa, da parte dos meus pais mais música clássica, fado etc. Nunca coisas mais modernas. Esse caminho tive que fazer por mim e com os meios que tínhamos na altura: radio, mtv e cd’s.”, conta Tiago Bettencourt.

Dessa forma, a paixão foi crescendo, pese embora, na sua opinião, a “competição atroz” no mundo da música tenha vindo a crescer, sendo que “o mais esperto ganha, e não o mais talentoso”.

Aliás, o cantor e compositor já havia admitido há anos que os poetas que respeitem a sua língua eram uma inspiração. Quando questionado sobre a dificuldade em manter esse respeito pela língua portuguesa, Tiago Bettencourt não hesita em admitir que “se queremos fazer boa música com letras honestas, mesmo que não sejam le-

tras geniais, essa honestidade vai transparecer”.

“Nesta altura o que mais me preocupa é toda uma nova geração de músicos portugueses ultra comerciais em vários géneros com uma visão de negócio que suplanta qualquer intenção artística e onde a prioridade é claramente furar desesperadamente o mercado, já por si desesperado, com as armas e fórmulas que a indústria nacional e internacional repete (e ensina) e que o público infelizmente consome, umas vezes por preguiça, outras por falta de outra oferta. Isto cria um baixar exponencial na qualidade da música e das letras e transforma a música, esse mistério que devia ser tratado com carinho, inocência e curiosidade, numa competição atroz onde o mais esperto ganha, e não o mais talentoso”, confessa.

Apesar deste amor pela língua, não coloca de parte a hipótese de vir a escrever ou cantar em inglês, francês ou espanhol, pois “escrever numa língua que não é a nossa não é fácil e se queremos manter uma fasquia alta temos que saber o que é bom e o que é mau”.

Para o compositor, as letras tanto podem brotar de forma quase espontânea, como exigir mais trabalho. Contudo, é necessário trabalhar para tirar o máximo de cada canção, podendo o trabalho passar pelo mero facto de perceber que

“SER POLÍTICO DEVEIA SER UMA POSIÇÃO DE SERVIÇO AO PRÓXIMO E NÃO DE ASCENSÃO SOCIAL”

não é preciso mexer mais em determinada música, sendo que a ideia inicial é a melhor.

“Cada artista tem de cantar sobre aquilo que quiser”

A liberdade criativa de cada artista é algo prezado pelo cantor. Quem segue o percurso de Tiago Bettencourt conhece músicas de cariz mais romântico, mas também ‘Aquilo Que Eu não Fiz’. No fundo trata-se de uma reflexão sobre aquilo que inquieta o cantor. No caso, Tiago defende que “cada artista tem de cantar sobre aquilo que quiser”. Ao longo da sua carreira, tem cantado sobre o que o inquieta, “e por vezes inquieta-me a situação de um país claramente cansado de uma classe política que usa continuamente o poder para proveito próprio”. “Ser político devia ser uma posição de serviço ao próximo e não de ascensão social”, assume.

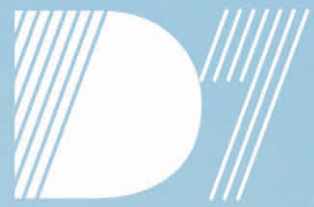
Por outro lado, numa era cada vez mais digital, os videoclips acabam por ganhar mais relevo e ser parte integrante das músicas. O

músico natural de Coimbra assume que sempre quis fazer videoclips que se interligassem e teve oportunidade de o fazer com as canções ‘se me deixasses ser’, ‘partimos a pedra’ e ‘diz sim’. “Gosto de olhar para os álbuns como livros e para cada música como um capítulo, conseguir associar uma música a imagens sem estragar a música é sempre difícil e já falhei essa missão varias vezes. Acho que desta vez correu bem até”, explica.

Outro dos casos em que parece que tudo correu bem foi com a música ‘Carta’, intrinsecamente ligada aos ‘Toranja’, grupo do qual foi vocalista. Aliás, para si, interpretar esta canção “é sempre o momento bonito no concerto”. “Se o público quiser ouvir não faz sentido não a tocar”, diz.

Quanto aos seus planos para o futuro, Tiago Bettencourt afirma que passam por “escrever, dar concertos, gravar mais álbuns, viajar, e tirar um curso de carpintaria”.

Antes disso, estará hoje na Madeira para um concerto onde vai tocar “canções de todas as alturas da minha/nossa carreira, sem esquecer as músicas novas que estamos a adorar tocar e até ouvir cantar”. “Os nossos concertos dependem muito do público. Quanto mais estiver connosco mais estamos com ele. Por isso a pergunta também vem daqui: o que podemos nós esperar do público madeirense?”.



Não vai
conseguir
parar de
ler!



NÃO PERCA
AMANHÃ
COM O SEU

DIÁRIO
de Notícias